

## APRESENTAÇÃO

### Márcio dos Santos Rodrigues

Doutorando em História pela UFPA, Pesquisador do Núcleo Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-brasileiros da UFMA, Professor Substituto entre os anos de 2018 a 2020 da Licenciatura em Estudos Africanos e Afro-brasileiros da UFMA e Editor da Kwanissa – Revista de Estudos Africanos e Afro-brasileiros - [marcio.strodrigues@gmail.com](mailto:marcio.strodrigues@gmail.com)

No momento presente, em que lançamos este sexto número da KWANISSA – Revista de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros, enfrentamos ainda a grave situação pandêmica do vírus Sars-CoV-2, causador da doença COVID-19. Embora a doença seja classificada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma ameaça em escala global e estejamos longe de solucioná-la, o que ainda identificamos, por meio de evidências científicas e pesquisas estatísticas, é que o vírus causador tem sido consideravelmente mais letal para a população negra-brasileira<sup>1</sup>. Diante dessa constatação, a equipe editorial desta revista se solidariza com todos os familiares dos mortos pela doença, negros ou não, mas também levanta como questão os impactos deste contexto de pandemia para a população negra do país. Além disso, o lançamento deste sexto número coincide com o do mês da consciência negra no país, o que faz com que tal constatação dos impactos da pandemia sobre a população de descendentes de negros africanos no país seja digna de nota. Enquanto a atual gestão da Fundação Palmares faz questão de não comemorar o mês da consciência negra, usando da pandemia como motivo, fazemos aqui a lembrança e antes de tudo um espaço para reflexão. Agradecemos aos autores e às autoras que, mesmo diante das adversidades da pandemia, submeteram artigos e resenhas, bem como aos/às pareceristas que aceitaram avaliar as contribuições neste cenário um tanto tormentoso, que esperamos ser uma tempestade momentânea.

Para este número da KWANISSA foram reunidas contribuições cuja preocupação ou interesse se concentra em examinar aspectos históricos e culturais em torno da questão negra, se valendo de fontes diversas produzidas nas mais diferentes temporalidades. Há também textos de pesquisadores dos mais variados campos, o que faz com que a revista se apresente como um espaço marcado pelo diálogo interdisciplinar.

---

<sup>1</sup> Conforme SANTOS, MÁRCIA PEREIRA ALVES DOS et al. População negra e Covid-19: reflexões sobre racismo e saúde. *Estud. av.*, São Paulo, v. 34, n. 99, p. 225-244, Ago. 2020. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142020000200225&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142020000200225&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 02 Nov. 2020.

Este número é aberto com o artigo “Revisitando o Maranhão: apropriação do território e escravidão sustentando a exploração econômica na América portuguesa”, de Antonio José de A. Ferreira. O autor não apenas enfatiza o processo de colonização em particular do Maranhão colonial, mas correlaciona o modo como o território foi apropriado e as estruturas em torno do regime de escravidão negra e indígena ao que hoje corresponde ao estado do Maranhão. Trata-se de um esforço que conecta temporalidades distintas para pensar como se expressa no tempo de hoje toponímias e patrimônios históricos do estado.

Em “Jornada à Cacheu: África como matriz dos Territórios Quilombolas Santa Rosa dos Pretos, Filipa e Santa Joana”, de Natália M. da Silva, a ênfase recai sobre a função de viagens de retorno para a construção de conceitos e noções sobre o pertencimento à África. A autora estuda em particular o processo de passagem de quilombolas das comunidades Santa Rosa dos Pretos, Filipa, e Santa Joana por Cacheu, na Guiné-Bissau e reflete como essa ida para conhecer um espaço do continente africano se configura como um movimento de retorno às origens africanas.

Já no estudo de Ronan da S. P. Gaia, “O fator raça na violência policial cotidiana: um debate necessário”, constrói uma reflexão urgente sobre os processos históricos que correlacionam racialização à violência policial em nosso país. Para entender a história que vincula raça à brutalidade policial e à discriminação racial o autor considera como objeto e fonte três gêneros musicais de origem negra e como por meio das canções sujeitos históricos narram situações de violência policial que passam os negros no Brasil.

O artigo seguinte ainda versa sobre os usos da canção para examinar processos de hibridização, de mestiçagens. Em “Cabo Verde e Brasil: hibridizações e inter-relações entre Morna, Modinha e Lundu”, Jonas R. de Moraes e Francisco A. de S. Frazão estabelecem esse exame considerando a morna como ponto de articulação entre Brasil e o cenário musical insular de Cabo Verde.

O artigo de Eloísa A. de Barros e Itamar R. Paulino, “Memória coletiva e afirmação identitária: entre invenções e desinvenções da História Afroamazônica”, é uma excelente contribuição que demonstra como, graças à organização de comunidades quilombolas, não se sustenta a tese de que no Baixo Amazonas a escravidão indígena era largamente mais utilizada do que a mão de obra escrava negra. Para tanto, o artigo examina uma série de discursos que contribuíram para processar ao longo do tempo essa invenção e desinformação da história afro-amazônica.

Já a contribuição de Wellington M. de Carvalho, “Apontamentos sobre literatura e oralidade em África: saberes em conexão”, destaca a principal importância da comunicação oral na literatura, de modo a acessar ou pelo menos construir uma compreensão da memória das antigas colônias portuguesas. Marçal considera em particular o cenário de Angola e principalmente Moçambique.

O texto de autoria de Edilson M. C. da Silva aproxima o carimbó do Pará, gênero musical imbuído de elementos afro-brasileiros, às dinâmicas do cenário urbano do século XIX. O autor de início desconstrói a ideia de que o carimbó seria como exclusivamente relacionado ao mundo rural ou à dimensão do folclore. Para tanto, ele nos aponta as diferentes tentativas de desalojar o carimbó da capital do Pará, particularmente em um contexto de implementação de políticas visando a modernizar a cidade. O caráter higienista dessas medidas estaria, carregado de valores depreciativos contra a população negra amazônica.

O próximo artigo examina a obra de autores moçambicanos como José J. Craveirinha (1922-2003) e Rui Knopfli (1932-1997), ambos literatos que são enquadrados no rotulo da literatura africana de expressão portuguesa. Os autores do artigo, Edimilson M. Rodrigues e Paulo H. C. dos Santos, buscam compreender como a noção em torno da identidade de Moçambique e do ser moçambicano emergem da obra poética de Craveirinha e Rui Knopfli.

O artigo da dupla Lavínia A. Oliveira e Juliana S. Rodrigues se inscreve nos usos possíveis de histórias em quadrinhos no contexto escolar para a efetivação da lei 10.639/03. As autoras nos apresentam uma experiência de natureza prática situada no Laboratório de Cultura afro-brasileira e Novos Temas para o Ensino e Pesquisa Histórica do curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado da Bahia - Campus XVIII e ao mesmo tempo teorizam sobre os processos de ensino-aprendizagem mobilizados para a construção de narrativas visuais em torno de temáticas africanas e afro-brasileiras – em particular, aquelas temáticas que se referem às religiosidades afro-brasileiras.

A contribuição de David S. C. Mudzengerere, doutorando em filosofia e Docente na Universidade Licungo (Quelimane), Moçambique, reflete sobre a dimensão do ativismo social no contexto comunitário em África, partindo de uma fundamentação que considera o “existir-para-o-outro”. Vê-se no texto argumentações assentadas em valores ubuntuístas. Trata-se de uma discussão situada no âmbito dos conceitos da filosofia dita africana e que teoriza como ideias e valores orientam ou podem guiar práticas políticas.

---

O próximo artigo discute sobre a dimensão do racismo no trabalho escravo contemporâneo. Os autores, Alex M. Rabelo e Jaquileude A. Martins, ambos estudantes do curso de graduação em Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e afro-brasileiros da UFMA nos colocam as necessidades de compreender as questões raciais no contexto histórico e social do ressurgimento da escravidão na sociedade contemporânea brasileira, bem como a questão da interação para a geração das desigualdades sociais.

O artigo “O ensino de química na perspectiva da educação das relações étnico-raciais”, as autoras Thamiris A. Basílio e Marileide G. França fazem uma análise peculiar, colocam o ensino de química como uma possibilidade, também, de tratar das relações étnico-raciais, fazendo uma reinterpretação dessa ciência. Elas apontam uma lacuna na formação dos professores de química e a necessidade de formação específica para esses sujeitos.

Antes das duas resenhas que fecham este volume, temos um artigo versando sobre a escolha alimentar assentada em princípios religiosos. Trata-se de uma investigação realizada por Daniel A. T. V. Semedo, Emília Leitão e Ana P. de Moura sobre influência religiosa na alimentação de comunidades católicas e adventistas do sétimo dia em Cabo Verde. Os autores recorreram às entrevistas semiestruturadas para levantar dados sobre a forma como esses grupos se pensam e se relacionam o consumo ou não de determinados alimentos com o universo da religião.

Por fim, a edição deste mês ainda apresenta resenha de duas obras relevantes para os estudos africanos e afro-brasileiros. A primeira resenha, de autoria de Silas Fiorotti, discorre sobre o livro *No centro da etnia: etnias, tribalismo e Estado na África*, obra organizada pelo antropólogo francês Jean-Loup Amselle e pelo historiador congolês Elikia M’Bokolo. A segunda resenha, apresentada por Larissa Aparecida Ramos, é sobre uma produção lançada pela EDUFBA e que pode ser interessante aos estudiosos que entrecruzam a perspectiva dos estudos africanos com estudos de gênero. A saber, o livro “Encontros e desencontros de lá e de cá do Atlântico: mulheres Africanas e Afro-brasileiras em perspectiva de gênero”, lançado em 2017.

Apresentados os/as autores/as e seus textos, deixamos aqui nossos agradecimentos a todos/as os colegas que dedicaram seu tempo e interesse em contribuir para mais uma edição da KWANISSA – Revista de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros. Desejamos aos/às leitores/as uma boa leitura. Cuidem-se durante a pandemia.